

PRODUTIVISMO ACADÊMICO, SAÚDE MENTAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS PARA A HUMANIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Yasmin Moreira Vieira de Souza¹
Cristiane Paiva Alves²

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – UNESP, Marília, SP. E-mail: yasmin.moreira@unesp.br

² Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – UNESP, Marília, SP. E-mail: paiva.alves@unesp.br

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Psicologia da Educação: Processos Educativos e Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: produtivismo acadêmico; saúde mental; pós-graduação.

INTRODUÇÃO

A pós-graduação contemporânea tem sido marcada pela intensificação das exigências acadêmicas, sobretudo pela centralidade atribuída à produtividade científica como critério de avaliação, reconhecimento, permanência nos programas e cumprir múltiplas exigências acadêmicas tornaram-se práticas constitutivas da vida acadêmica, produzindo efeitos sobre a formação, a permanência e o pertencimento dos sujeitos na universidade.

A partir disso, Bianchetti e Machado (2007) indicam que a escrita acadêmica são atravessadas por exigências institucionais que ultrapassam a dimensão estritamente intelectual do trabalho científico, logo, o produtivismo acadêmico pode ser compreendido como uma racionalidade que atribui ênfase excessiva à quantidade da produção científica, convertendo publicações, métricas e desempenho em parâmetros centrais de valor acadêmico. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma reflexão crítica sobre a vida na pós-graduação, analisando as relações entre produtivismo acadêmico, saúde mental, acolhimento institucional e inteligência artificial (IA).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um ensaio teórico-reflexivo, de abordagem qualitativa e de acordo com Meneghetti (2011), o ensaio teórico constitui uma modalidade de

produção do conhecimento voltada à problematização crítica de fenômenos, conceitos e interpretações, sem em pretensão de esgotamento empírico. Nessa perspectiva, o trabalho busca refletir sobre as relações entre produtivismo acadêmico, saúde mental, acolhimento institucional e IA no contexto da pós-graduação contemporânea.

O percurso analítico foi estruturado em três movimentos: buscou-se compreender o produtivismo como racionalidade acadêmica que organiza práticas, expectativas e formas de pertencimento na universidade; analisaram-se seus efeitos sobre a saúde mental de pós-graduandos, docentes e pesquisadores; por fim, problematizou-se a IA como recurso ambivalente, capaz de auxiliar o trabalho intelectual, mas também de reforçar a lógica de aceleração da produção científica quando incorporada sem reflexão crítica.

ANÁLISE FINAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

O produtivismo acadêmico não se limita aos sistemas formais de avaliação, pois atua na constituição das subjetividades acadêmicas, nesse sentido, Salomé e Fofonca (2024) o associam à mercadorização do conhecimento. Nesse contexto, a pós-graduação tende a transformar a experiência formativa em um processo marcado por urgência, competição e necessidade permanente de desempenho.

No campo da saúde mental, Peixoto, Soares e Bezerra (2022) demonstram que a produção acadêmica pode estar associada ao adoecimento quando há exigência de grande dedicação à pesquisa, pressão por publicações, múltiplas tarefas simultâneas, prazos reduzidos, insegurança financeira e dificuldades na relação de orientação. A revisão realizada pelas autoras identificou estresse, ansiedade, depressão, mal-estar psicológico, angústia, tensão e distúrbios do sono como manifestações recorrentes entre mestrandos e doutorandos (Peixoto; Soares; Bezerra, 2022).

Essa interpretação é reforçada por Boehs e Costa (2025), ao identificarem associações entre sintomas de depressão, ansiedade e estresse e fatores como elevada carga de trabalho, exigências institucionais e condição de bolsista, logo, os resultados indicam que o produtivismo afeta não apenas a organização da pesquisa, mas também o cotidiano dos estudantes, interferindo nos tempos de descanso, sociabilidade e cuidado.

A IA surge nesse debate como elemento ambivalente em que Limongi (2024) observa o seu potencial para acelerar processos, organizar informações, auxiliar revisões e apoiar a escrita científica, mas impõe desafios relacionados à ética, à integridade, à transparência, à autoria e à responsabilização. No contexto da pós-graduação, essas ferramentas podem ser percebidas como resposta à sobrecarga acadêmica, mas incorporadas de forma acrítica, podem reforçar a lógica produtivista, ampliando expectativas de rapidez, disponibilidade e desempenho, em um ambiente já marcado pelo produtivismo (Costa, 2026).

Ao discutir a desumanização na era da IA a partir da crítica de Bender (2024) é possível observar que o risco está no uso inadequado das ferramentas e na possibilidade de reduzir processos humanos complexos, como pesquisar, escrever, orientar, aprender a operações automatizáveis. Aplicada à pós-graduação, a IA deve ser vista como elemento que evidencia as pressões produtivistas presentes no ambiente acadêmico e que estimula a aceleração contínua da produção e da circulação do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre IA na pós-graduação deve ser articulada ao debate sobre saúde mental e combate ao produtivismo, pois pode agravar a aceleração da escrita, a intensificação das exigências e a busca por desempenho. A humanização da pós-graduação exige a revisão dos modelos avaliativos, o fortalecimento de políticas de acolhimento e a valorização da qualidade da produção científica, reconhecendo que combater o produtivismo é afirmar que a produção do conhecimento deve estar comprometida com a dignidade dos sujeitos que pesquisam, ensinam, aprendem e vivem a universidade.

REFERÊNCIAS

- BENDER, E. M. **Resisting Dehumanization in the Age of “AI”**. 2024. Disponível em: <https://faculty.washington.edu/ebender/papers/Bender-2024-preprint.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2026.
- BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. 2. ed. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2007.
- BOEHS, S. T. M; COSTA, J. C. A. Saúde mental na pós-graduação: estudo transversal com estudantes de uma universidade federal. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol.

26 n. 2, 2025. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902025000200203.

Acesso em: 13 jun. 2026.

COSTA, L. F. da. Repercussões do fenômeno produtivismo acadêmico nas práticas científicas e no bem-estar subjetivo dos bolsistas de produtividade em pesquisa. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 24, 2026.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8681585>.

Acesso em: 15 jun. 2026.

LIMONGI, R. The future of artificial intelligence in scientific research with integrity and ethics. **Future Studies Research Journal**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2024.v16i1.845>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração**

Contemporânea, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 320-332, mar./abr. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rac/a/4mNCY5D6rmRDPWXtrQQMyGN/>. Acesso em: 18 jun. 2026.

PEIXOTO, M. T.; SOARES, T. C. M.; BEZERRA, S. T. F. A produção acadêmica suscita adoecimento? Revisão sistemática integrativa sobre a saúde discente na pós-graduação stricto sensu. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 18, n. 39, p. 1-17, 2022.

Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1840>. Acesso em: 20 jun. 2026.

SALOMÉ, J. S.; FOFONCA, E. Problematizações em torno da produção científica na pós-graduação em educação: da mercadorização do conhecimento ao produtivismo acadêmico. **Revista Diálogo Educacional**, v. 24, n. 82, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/31519>. Acesso em: 16 jun. 2026.